

RELATÓRIO DE ATIVIDADES PARA POPULAÇÕES INDÍGENAS

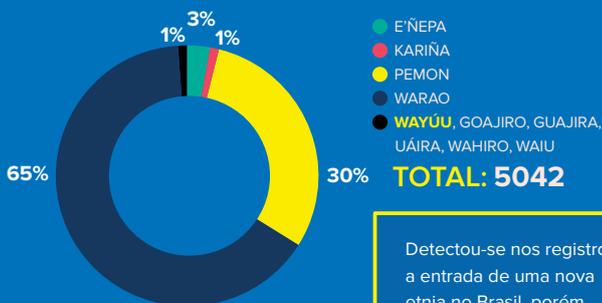
CREDITO

A edição de agosto do relatório da Agência da ONU para Refugiados (ACNUR) sobre populações indígenas refugiadas e migrantes busca atualizar os dados populacionais

desses grupos no Brasil, além de abordar estratégias interculturais de comunicação com as comunidades e informar sobre as principais atividades emergenciais desenvolvidas em terreno.

ATUALIZAÇÃO DO PERFIL POPULACIONAL

QUANTIDADE REGISTRADOS NO PROGRES



Detectou-se nos registros, a entrada de uma nova etnia no Brasil, porém de forma ainda pontual. Trata-se da população **Wayúu** provenientes do norte da Venezuela do estado Zulia.



DESAGREGAÇÃO SEXO/IDADE

FEMININO



MASCULINO



DESAGREGAÇÃO DE STATUS LEGAL



3.317
Solicitantes da condição de refugiado/a



1.725
Outro status legal

HISTÓRICO DE REGISTRO



O número total de registros de julho de 2020 é ligeiramente inferior ao de junho de 2020 por conta de uma atualização no banco de dados do ACNUR, que apagou registros inativos.

Fonte: ACNUR/ProGres V4

COMUNICANDO COM AS COMUNIDADE INDÍGENAS

Um dos grandes desafios de comunicar da melhor forma com as comunidades, respeitando faixa etária, gênero e diversidade, está relacionado com o meio e a forma do conteúdo que chega ao seu destino.

Com as populações indígenas refugiadas e migrantes, este desafio acaba sendo maior, considerando seus costumes e idiomas tradicionais, que acabam permeando o dia a dia destes grupos. Neste contexto, o ACNUR Brasil desenvolveu uma série de materiais e metodologias, adequados à sensibilidade cultural, sobre os riscos e desafios de proteção, incluindo sobre COVID-19.

São boas práticas desse processo:



- 1. Conteúdo desenvolvido pelas próprias comunidades:** Dentro dos processos de criação de conteúdo, as próprias comunidades tem sido fortalecidas em relação à produção de materiais culturalmente sensíveis, por meio de metodologias baseadas na educomunicação, na qual as comunidades produzem e emitem mensagens chaves (atualizações, covid-19, notícias) por meio de caixas de som em formato de programas ou até jornais escritos.



- 2. Abordagens culturalmente sensíveis:** Os grupos indígenas refugiados e migrantes no Brasil possuem concepções culturalmente particularizadas na forma de ver as doenças, assim como de curá-las. No caso dos Warao, o xamanismo é um componente fundamental dentro das suas crenças. O ACNUR busca sempre conciliar as informações oficiais sobre COVID-19 com as crenças e visão de mundo das comunidades.



- 3. Formatos e linguagens acessíveis:** Entendendo os desafios que muitas comunidades indígenas refugiadas e migrantes possuem em relação à compreensão e leitura, busca-se desenvolver, para além das traduções de informativos, formatos acessíveis à população por meio de vídeos e áudios, gravados pela própria comunidade na língua indígena.



- 4. Promotores comunitários indígenas:** O empoderamento das comunidade perpassa pelo acesso à informação fidedigna, nesse sentido o conceito de promotores comunitários indígenas é uma estratégia do ACNUR para criar pontes entre serviços disponíveis nas redes locais e população indígena refugiada e migrante, como exemplo deste processo, existe um projeto neste momento em Belém do Pará em parceria com Aldeais Infantis SOS e a Embaixada de Canadá, que está desenvolvendo esta metodologia.



5. Novos meios de comunicação: além do uso de rádios para acessar informação, uma parcela de indígenas fazem uso contínuo do aplicativo WhatsApp como ferramenta de comunicação. Com isso em vista, o ACNUR desenvolve matérias para disseminação em grupos de conversa das comunidades indígenas refugiadas e migrantes no Brasil.

comunicando com as comunidades

Os materiais de comunicação produzidos para as comunidades indígenas e não indígenas sobre COVID-19 estão disponíveis pela Plataforma R4V em

<https://trello.com/b/Kob3RONh/r4v-covid-19-content>

ATIVIDADES DO ACNUR COM A POPULAÇÃO INDÍGENA REFUGIADA E MIGRANTE NO BRASIL



Boa Vista

- ▶ ACNUR e Fraternidade - Federação Humanitária Internacional (FFHI) celebraram o mês dos povos indígenas no abrigo indígena Pintôlandia. Atividades como jogos esportivos, teatro, canto e danças tradicionais Warao e E'ñepa foram realizadas. A celebração terminou com o lançamento oficial de cartilha [poliglota indígena](#), produzida por ACNUR e FFHI no âmbito da plataforma R4V.

Pacaraima

- ▶ ACNUR e FFHI realizaram a I Semana Ambiental do Abrigo Indígena Janokoida para abertura do Projeto de Horta e Jardinagem junto ao Comitê de Meio Ambiente. Com apoio da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Projeto Crescer, do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), Organização Internacional para as Migrações (OIM), Exército Brasileiro, Visão Mundial e Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais (ADRA), a semana contou com atividades como oficina sobre plantas medicinais utilizadas pelos “Wisiratus” (curandeiros tradicionais da etnia Warao), gestão de resíduos, horticultura e jardinagem.
- ▶ Sessões de informação sobre as etapas do processo para solicitar a condição de refugiado e sobre direitos dos refugiados foram realizadas no Posto de Interiorização e Triagem de Pacaraima para 40 indígenas Warao que vivem no abrigo Janokoida e tiveram status de refugiado reconhecido pelo CONARE. Também receberam apoio para solicitação do Registro Nacional Migratório.



© ACNUR / SJMR



© ACNUR / ALLANA FERREIRA



Manaus

- ▶ No âmbito da Semana Mundial da Amamentação 2020, a Secretaria Municipal de Saúde de Manaus (SEMSA) promoveu oficinas temáticas em cinco abrigos indígenas. A iniciativa aconteceu com o apoio da Secretaria da Mulher, Assistência Social e Cidadania (SEMASC), do ACNUR e do parceiro implementador Instituto Mana
- ▶ A Secretaria Municipal da Mulher e Assistência Social (SEMASC) acolheu no novo abrigo Tarumã-Açu 16 indígenas venezuelanos que estavam em condições de rua no Centro de Recepção e Apoio da Rodoviária de Manaus (PRA). O ACNUR apoiou a SEMASC no diálogo com a comunidade e forneceu orientação técnica durante a realocação.
- ▶ O ACNUR registrou em ProGres, ferramenta global do ACNUR para registrar as pessoas refugiadas, a população indígena atualmente localizada no espaço de apoio da Rodoviária (PRA) em Manaus, onde 63 pessoas foram cadastradas na atividade que identificou e referenciou necessidades básicas de proteção e de acesso à documentação.

Belém

- ▶ O ACNUR realizou visita à região do Curuçambá junto das autoridades locais, Ministério Público do Estado do Pará, UNICEF, organizações da sociedade civil e indígenas Warao, onde foram avaliadas questões de propriedade e saneamento do local em que os indígenas refugiados e migrantes atualmente vivem, a fim de aprimorar os padrões de proteção.
- ▶ 24 indígenas refugiados e migrantes participaram da sessão que o ACNUR realizou no Espaço de Acolhimento do Tapanã em Belém sobre direitos e deveres de refugiados e povos indígenas no Brasil, orientações sobre acesso a documentação e acesso a serviços públicos.
- ▶ Foram doadas 500 mochilas para os indígenas em Belém, além de quase 300 peças de roupas, beneficiando aproximadamente 150 famílias. Em Santarém, no interior do Pará, 250 mochilas foram doadas para indígenas Warao

Região Sudeste/Sul

- ▶ O ACNUR se engajou com a rede local no Rio de Janeiro e Minas Geras para discutir e implantar estratégias de proteção e integração para mais de 80 pessoas Warao. Como resultado das atividades, foi possível utilizar a produção de artesanato como alternativa de geração de renda, retirar mulheres e crianças da atividade de mendicância e obter auxílio moradia. foram cadastradas na atividade que identificou e referenciou necessidades básicas de proteção e de acesso à documentação.



CAPACITAÇÕES E TREINAMENTOS



Boa Vista

16 refugiados e migrantes foram treinados pelo ACNUR em parceria com SJMR e MSF. O treinamento capacitou indígenas para atuarem como promotores de saúde na comunidade Ka'Ubanoko. A oficina cobriu princípios de profilaxia contra COVID-19, revisou as vias de encaminhamento para a rede de saúde local e discutiu estratégias de comunicação com as comunidades.

Nacional

O ACNUR e OIM desenvolveram um webinar temático sobre proteção de crianças e adolescentes refugiados e migrantes que alcançou quase quatro mil pessoas online. São espaços de diálogos sobre desafios e perspectivas de proteção e acolhimento de indígenas Warao no Brasil.

Belém

Formação para os órgãos indígenas e indigenistas do Pará contou com a participação de 20 pessoas representando a Federação de Povos Indígenas do Pará (FEPIPA), Conselho Indigenista Missionário (CIMI) e Fundação Nacional do Índio (FUNAI), atuantes em todas as regiões do estado.

Pelo menos 20 trabalhadores da assistência social e da saúde receberam treinamento organizado pelo ACNUR e Médicos Sem Fronteiras para as instituições locais sobre bem estar e cuidados com a saúde mental de refugiados, migrantes e trabalhadores humanitários no contexto de COVID-19.

Minas Gerais

O ACNUR e o Serviço Jesuíta Migrantes e Refugiados (SJMR) realizaram uma sessão de treinamento sobre a culturas e práticas indígenas Warao venezuelanos para 36 pessoas que integram o Grupo de Trabalho sobre Proteção e Integração dos Warao em Uberlândia. A sessão abordou aspectos culturais da etnia, sua dinâmica de deslocamento forçado no Brasil, além de boas práticas emergenciais.



4.000
pessoas treinadas online



PONTOS FOCAIS POR CIDADE



E-mail e contato dos pontos focais locais:

- Pacaraima** – Lis Viana - vianadea@unhcr.org
- Boa Vista** – Alexandre Lopes - lopesa@unhcr.org
- Manaus** – Juliana Serra – serra@unhcr.org
- Belém** – Júlia Capdeville - capdevil@unhcr.org
- Brasília** – Sebastian Roa – roa@unhcr.org
- São Paulo** – Silvia Sander – sandersi@unhcr.org

CONTATOS SOBRE O RELATÓRIO



- Sebastian Roa** - roa@unhcr.org
- Pedro Rocha** – ferreirp@unhcr.org



acnur.org.br

- @ACNURBrasil
- /ACNURPortugues
- /company/acnurportugues
- @acnurbrasil

O ACNUR Brasil agradece o apoio de todos os seus doadores incluindo:



O ACNUR Brasil agradece o grande apoio e parceria com todas as outras agências da ONU, autoridades brasileiras (a nível federal, estadual e municipal) e organizações da sociedade civil envolvidas na resposta de emergência e nos programas regulares da operação brasileira.